

VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO HIV/AIDS E AS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Fernanda Beatriz Dantas Freitas¹
Waleska Araújo de Pontes²
Wallison Pereira dos Santos³
Renata Dantas Jales⁴
Kamila Moraes de Azevedo⁵

RESUMO

O aumento dos casos de HIV/Aids em idosos têm despertado a atenção de países para a adoção de políticas de saúde já que o aumento da doença trouxe impactos negativos ao envelhecimento humano. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a vulnerabilidade de idosos ao HIV/Aids e as ações de enfermagem na atenção primária. Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em ciências da Saúde (BIREME). Com base nos critérios de inclusão foram selecionados 13 artigos correspondentes ao período de 2011 a 2018. De acordo com as discussões apresentadas, a fragilidade de idosos para o HIV/Aids têm relação com a conscientização sobre a sexualidade e consequente prevenção de possíveis doenças sexualmente transmissíveis. Ainda sobre isso, percebeu-se que não há evidências de práticas que tenham diminuído a prevalência de comportamentos de risco a saúde destes idosos, especificamente os que estão relacionados às relações sexuais. Diante disso, podemos concluir que a vulnerabilidade de idosos na aquisição do HIV/Aids se deve ao comportamento de risco do idoso, a uma fragilidade nas ações de saúde concorrem para o aumento da exposição dos idosos aos fatores que potencializam o adoecimento.

Palavras-chave: Idosos; HIV/Aids; Políticas de saúde; Envelhecimento humano.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, fernandafreitas15@hotmail.com;

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, waleskaraujopontes@gmail.com

³ Mestrando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, wallisons852@gmail.com;

⁴ Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renatadantas_jales@hotmail.com;

⁵ Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande, kamila.morais2011@gmail.com

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida nos últimos anos em todo o mundo, inclusive no Brasil, ocasionou em um acréscimo na população idosa, em que cerca de 650 mil novos idosos passam a configurá-la. Este fato é em decorrência das diversas modificações que vem ocorrendo na sociedade, como o avanço dos métodos tecnológicos, que favorecem o aprimoramento dos serviços de saúde nos seus mais variados contextos, desde os meios de profilaxia até a cura (TIER et al., 2014; BITTENCOURT et al., 2015).

O processo de envelhecimento é tido como um momento natural que acontece ao longo da vida do ser humano, caracterizado por uma série de modificações no contexto social, psicológico e biológico das pessoas (SILVA et al., 2014), o que presume que existem maiores indícios de incapacidade ou fragilidade em lidar com alguns fatores condicionantes que levam ao acometimento destes por diversas patologias, como as IST's (*Infecções Sexualmente Transmissíveis*), dentre elas o HIV/AIDS (*Human Immunodeficiency Virus / Acquired Immune Deficiency Syndrome*) (GIACOMIN et al., 2015).

Vivenciamos atualmente o aumento vigoroso dos números de casos de HIV no Brasil e no mundo, principalmente entre a população idosa. Estima-se que o aumento de casos de HIV entre pessoas com idade superior a 50 anos passará de uma proporção de 28% em 2010 para cerca de 70% até o ano de 2030 (CASSETLE et al, 2016).

O aumento dos casos de HIV na população idosa se associa a três importantes fatores, como: o envelhecimento da população brasileira, o aumento da sobrevida das pessoas vivendo com HIV/Aids e ao acesso a medicamentos para distúrbios eréteis, fator que tem prolongado a atividade sexual de idosos (PILGER et al, 2015). Além dos fatores supracitados o diagnóstico de HIV/Aids é outro fator contribuinte, pois muitas vezes torna-se difícil obter o diagnóstico, tendo em vista que ainda existe uma ideia de que somente a população jovem pode contrair o vírus, ajudando dessa forma para um diagnóstico tardio, o que demonstra uma falta de efetividade dos serviços ofertados a população idosa, deixando-os desassistido, quando se refere a medidas preventivas e detecção precoce desse tipo de patologia (PEDREIRA et al, 2016).

Frente a este panorama tornou-se necessária a implementação de políticas públicas de saúde que visam mediar às ações executadas pelo estado e pela população de forma a estabelecer padrões a serem seguidos pela sociedade para que haja uma melhoria na qualidade de vida atual e futura (SILVA et al, 2015). Com isso, surgiu a Política Nacional do Idoso, que tem como principal objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, para que se possa viver mais e com qualidade (ISOLDI et al, 2014).

Com base no exposto, objetiva-se neste estudo é analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a vulnerabilidade de idosos ao HIV/Aids e as ações de enfermagem na atenção primária.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura em quatro bases de dados eletrônicos como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em ciências da Saúde (BIREME). Os artigos foram pesquisados considerando um período de 8 anos, compreendido entre os anos de 2011 a 2018, em que destes, 13 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram às buscas bibliográficas com os descritores: HIV/Aids, envelhecimento, vulnerabilidade, enfermagem, saúde pública, atenção primária e práticas preventivas, afim de analisar os aspectos causais da vulnerabilidade do idoso ao HIV/Aids, bem como as políticas públicas e ações de enfermagem que podem ser implementadas na atenção primária afim de minimizar essa incidência e a problemática associada.

Na realização desta pesquisa foi utilizada uma sequência de etapas correlacionadas entre si: 1) Seleção e consulta dos descritores, 3) Pesquisa nas bases de dados dos descritores isolados, 4) Cruzamento de todos os descritores nas bases de dados, 5) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 6) Avaliação dos arquivos incluídos, 7) Interpretação dos Resultados e 8) Apresentação da revisão dos artigos. A coleta de dados nas bases de dados virtuais ocorreu nos meses de agosto a setembro de 2018. Os descritores foram devidamente consultados nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS. Como critérios de inclusão se validaram publicações no período de 2005 a 2015, nas bases de dados supracitadas e nos

idiomas: Espanhol, Inglês e Português. Foram excluídos aqueles que se apresentavam indisponíveis para leitura, incompletos, downloads mediante pagamento e que não mantiveram relação com a temática central.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 13 artigos nas bases de dados consultadas que versavam sobre o processo de envelhecimento e a problemática relacionada ao HIV nessa população. Tratam-se de ensaios clínicos e estudos comparativos no que diz respeito ao crescente número de casos de HIV/Aids na população idosa, associando-se não só ao aumento dessa massa populacional. Contudo, além dos fatores supracitados existem diversos outros que influenciam negativamente a sexualidade do idoso e quem tem contribuído para a vulnerabilidade ao HIV/Aids, como a ideia errônea de que sexualidade não é uma prática comumente vista entre a população idosa, uma vez que o preconceito e a falta de informação tornam o processo de envelhecimento como uma etapa assexuada da vida do ser humano (XAVIER et al, 2015).

Em estudo realizado no período de 2009 a outubro de 2015, sobre diagnóstico tardio do HIV/Aids, as maiores proporções foram observadas entre a população idosa de 60 anos. Essa proporção entre idosos chega a ser três vezes maior do que a observada entre a população jovem de 18 a 24 anos em outubro de 2015 (BRASIL, 2016). Torna-se evidente que existe uma ausência de ações preventivas no que voltada para a pessoa idosa no que diz respeito a prevenção de IST'S nessa população.

Nas tabelas 1 e 2 apresentam-se os dados publicados no boletim epidemiológico sobre HIV/ Aids referente aos anos de 2011 à 2015. O mesmo sempre é disponibilizado no segundo semestre de cada ano, portanto os dados mais atuais fazem menção ao primeiro semestre de 2015.

Tabela 1 – Dados referentes aos casos de HIV/Aids.

Ano / Dado referente	2011	2012	2013	2014	2015
Nº de notificações	239	261	408	709	327
Porcentagem em relação a população	2,7%	2,6%	2,8%	3,0%	3,5%

Nº de óbitos por 100.000 habitantes	597	642	731	836	Não há dados referentes
-------------------------------------	-----	-----	-----	-----	-------------------------

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Por meio dos dados exibidos na Tabela 1, percebe-se que o número de notificações aumentou gradativamente e também em relação ao número de casos totais diagnosticados, uma das causas podem ser o envelhecimento da população ou uma maior assistência à saúde do idoso. Observa-se ainda um acréscimo ao número de óbitos ao longo dos anos, não apresentando dados em 2015.

Tabela 2 – Número de casos notificados por sexo, referente aos anos de 2011 ao primeiro semestre de 2015.

Ano / Sexo	2011	2012	2013	2014	2015
Feminino	733	740	806	774	287
Masculino	1038	1125	1302	1285	424

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Na Tabela 2 observa-se que a população masculina é mais acometida, segundo estudos, devido a retração na procura pelo serviço de atenção primária a saúde, por motivos diversos, um deles o horário de atendimento que coincidem com o horário do trabalho ou mesmo por se julgarem invulneráveis, atrelando-se a isso a masculinidade hegemônica, a qual é define o homem como ser forte e viril, livre do adoecimento e por esse motivo julgam desnecessária a procura pelos serviços de saúde (NETO et al, 2015).

Quanto à atuação do profissional de enfermagem na prevenção e detecção dos sintomas que se relacionam ao HIV/Aids no âmbito da atenção primária, é possível constatar uma significativa fragilidade por parte dos profissionais, pelo fato de que o preconceito e a crença de que apenas os jovens são propensos a contrair o vírus faz com que o profissional de saúde, além da ideia que os idosos não tenha vida sexual ativa, tornando dificultosa a detecção precoce da doença durante a velhice, pois algumas vezes os sintomas são despercebidos ou

confundidos aos que acontecem no processo natural de envelhecimento ou em outras doenças comuns nessa fase (SANTOS et al, 2018).

Segundo estudos, os idosos se referem a AIDS com idéia negativa e adquirem medo de morte, e em alguns casos conhecem alguns dos meios de prevenir seu acometimento, porém, devido à falta de informações sobre os riscos que estão sendo expostos, bem como os meios de prevenção, eles acabam optando por não aderir a medidas preventivas, como o uso preservativo, por não saber da importância e até mesmo e até mesmo por nunca ter tido contato e conseqüentemente não ter conhecimento sobre a maneira correta de utilizar.

Além disso, ainda nos dias atuais existe um estigma muito grande em relação ao idoso e a sexualidade, fato esse que ocasiona em frustração e receio por parte dos próprios idosos e até mesmo dos profissionais de saúde, que permanecem com uma mentalidade fechada no que diz respeito a essa temática, o que os impede de interagir com essa população a fim de promover o conhecimento sobre esses meios preventivos, garantindo-lhes um diagnóstico precoce e as informações sobre as formas de profilaxia que temos disponíveis atualmente para o tratamento do HIV/Aids, tendo em vista evitar o desenvolvimento de agravos. Para isso torna-se necessária a implementação de capacitações para os profissionais de saúde, para que os mesmos saibam como agir e como comunicar-se devidamente com essa parcela populacional, para dessa forma poder realizar educação em saúde de forma integral, abordando também assuntos sobre sexualidade para os usuários dessa faixa etária (ALENCAR; CIOSAK, 2014).

CONCLUSÃO

De acordo com as discussões apresentadas podemos concluir que a vulnerabilidade dos idosos na aquisição do HIV/Aids está associada ao comportamento de risco do idoso. As fragilidades das ações de saúde concorrem para o aumento da exposição dos idosos aos fatores de risco que potencializam o adoecimento, tendo em vista que a prevenção de IST é praticamente não abordada com a população de idosa, decorrente do permanente estigma de que as pessoas idosas com o passar dos anos perdem o desejo sexual e criando-se assim uma ideia de invulnerabilidade dessa população no que diz respeito ao HIV.

É necessário que os profissionais de saúde se tornem mais atentos, quanto a integralidade da saúde da pessoa idosa, principalmente referente aos profissionais da atenção primária, a fim de conseguir realizar de forma precoce o diagnóstico desses pacientes, uma vez que ainda é intrínseco a nossa sociedade, bem como entre os profissionais de saúde um grande entrave no tocante da sexualidade da pessoa idosa, em decorrência disso, deixando essa população cada vez mais carente de informação e de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. T. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/AIDS. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 2, p. 239-245, 2014.
- BITTENCOURT, G. K. G. D., MOREIRA, M. A. S. P., MEREIRA, L. C. S., NÓBREGA, M. M. L., NOGUEIRA, J. A., SILVA, A. O. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. *Rev Bras Enferm*, v. 68, n. 4, p. 579-585, 2015.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília; 2015.
- CASSETTE, J. B.; SILVA, L. C.; FELICIO, E. E. A. A.; SOARES, L. A.; MORAIS, R. A.; PRADO, T. S.; GUIMARÃES, D. A.; HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 5, p. 733-744, 2016.
- GIOCOMIM, K. C., FIRMO, J. O. A. Velhice, incapacidade e cuidado na saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 20, n. 2, p. 3631-3640, 2015.
- ISOLDI, D. M. R., CABRAL, A. M. F., SIMPSON, C. A. Ação educativa com idosos em situação de vulnerabilidade. *Rev Rene*, v. 15, n. 6, p.1024-1029, 2014.
- NETO, J. D., NAKAMURA, A. S., CORTEZ, L. E. R., YAMAGUCHI, M. U. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*; v. 20, n. 12, p. 3853-3864, 2015.
- PEDREIRA, R.B., ROCHA, S.V., SANTOS, C.A., VASCONCELOS, L. R., REIS, M. C., Validade de conteúdo do Instrumento de Avaliação da Saúde do Idoso. *Einstein*. v.14, n.2, p. 158-77, 2016.

PILGER, C., PREZOTTO, K. H., OTTONI, J. D. S., LIMA, D. C.R., ZANELATTO, R., XAVIER, A. M. Atividades de promoção à saúde para um grupo de idosos: um relato de experiência. Rev Enferm Atenção Saúde [Online], v. 4, n. 2, p. 93-99, 2015.

RESENDE, J. O. S., SILVA, F. M. R., ASSUNÇÃO, R. S., QUADROS, K. A. N., Assistência do enfermeiro ao idoso na estratégia de saúde da família. Rev. Enferm. Cent.Oeste Min, v. 5, n. 3, p. 1831-1843, 2015.

SILVA, T. N.; SANTANA, R. F.; SANTOS, G. L. A.; SILVA, L. F.; BOSTOS, G. M., GARCIA, T. D.; Intervenções de Enfermagem no programa de gerenciamento de crônicos: mapeamento cruzado. Rev Rene, v. 15, n. 6, p. 998-1006, 2014.

TIER, C. G., SANTOS, S. S. C., POLL, M. A., HILGERT, R. M. Condições de saúde dos idosos na Atenção Primária a Saúde. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 25, n. 4, p. 668-675, 2014.

XAVIER, L. N., SOMBRA, I. C. N., GOMES, A. M. A., OLIVEIRA, G. L., AGUIAR, C. P., SENA, R. M. C. Grupo de convivência de idosos: apoio psicossocial na promoção da saúde. Revista Rene, v.16, n. 4, p. 557-566, 2015.